



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 32, DE 2018

(nº 242/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor EDUARDO PAES SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 242

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO PAES SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.

Os méritos do Senhor Eduardo Paes Saboia que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2018.

Brasília, 25 de Abril de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO PAES SABOIA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO PAES SABOIA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 221 - C. Civil.

Em 9 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO PAES SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Japão.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *EDUARDO PAES SABOIA*

CPF.:461.847.671-00

1967 Filho de Gilberto Vergne Saboia e Maria Helena Paes Saboia , nasce no Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1967

Dados Acadêmicos:

1989 Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília (1989)
1989 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (Instituto Rio Branco)
1999 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (Instituto Rio Branco)
2009 LIV Curso de Altos Estudos - Tese: "O Banco Mundial e o meio ambiente: desafios globais e interesses brasileiros"

Cargos:

1990 Terceiro-secretário
1995 Segundo-secretário
2001 Primeiro-secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2016 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991 Divisão Econômica da América Latina, assistente
1991-94 Divisão do Mercado Comum do Sul, assessor
1994 Direção-Geral de Integração Latino-Americana, assessor
1994-97 Missão junto à ONU, Nova York, terceiro e segundo-secretário
1997-2001 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideú, segundo-secretário
2001-03 Divisão do Mercado Comum do Sul, Subchefe
2003-07 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
2007-08 Banco Mundial, Assessor Senior do Diretor Executivo do Brasil
2008-10 Embaixada em Washington, conselheiro e ministro-conselheiro
2010-11 FMI, Assessor do Diretor Executivo do Brasil

2011-13	Embaixada em La Paz, ministro-conselheiro
2013-15	Assessor do Diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços
2015-17	Assessor Diplomático da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal
2017	Assessor Parlamentar Sênior, Gabinete da Liderança do Governo do Senado Federal
2017	Chefe de Gabinete do Ministro das Relações Exteriores

Condecorações:

1990	Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, IRBr, medalha de ouro (Concurso de Admissão ao Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata)
1990	Prêmio Rio Branco, IRBr, medalha de prata (Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata)
2006	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2010	Ordem do Rio Branco, Grande oficial
2013	Ordem do Mérito Militar, Comendador
2013	Medalha de Mérito Pedro Ernesto
2017	Medalha Mérito Tamandaré

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO
DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

JAPÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Japão
GENTÍLICO	Japonês
CAPITAL	Tóquio
ÁREA	377.899 km²
POPULAÇÃO	126,4 milhões
LÍNGUA OFICIAL	japonês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Xintoísmo (79,2%), budismo (66,8%), cristianismo (1,5%), outros (7,1%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Dieta bicameral (Kokkai): Câmara Alta da Dieta (Sangi-in), composta por 242 membros, eleitos para mandatos de 6 anos, e Câmara Baixa da Dieta (Shugi-in), composta por 475 membros, eleitos para mandatos de 4 anos.
CHEFE DE ESTADO	De acordo com a Constituição japonesa (1946), não há formalmente chefe de estado. O imperador Akihito, que ascendeu ao trono em janeiro de 1989, tem função de "símbolo do estado e da unidade do povo". Em 2017, foi aprovada lei que concede especificamente ao imperador Akihito o direito de abdicar. O príncipe herdeiro Naruhito deverá tornar-se imperador em 1/5/2019.
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Shinzo Abe (desde 26 de dezembro de 2012)
CHANCELER	Taro Kono (desde 3 de agosto de 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2016)	US\$ 4,8 trilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016)	US\$ 4.9 trilhões
PIB PER CAPITA (2016)	US\$ 38.900
PIB PPP PER CAPITA (2016)	US\$ 42.203
VARIAÇÃO DO PIB	1,5% (2017); 0,5% (2016.); 0,5% (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015)	0,903 (17ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015)	85,3 anos
ALFABETIZAÇÃO	Não há dados disponíveis
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)	2,8% (FMI)

UNIDADE MONETÁRIA	iene
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Akira Yamada (desde 16 de agosto de 2017)
BRASILEIROS NO PAÍS	Há registro de 191.362 brasileiros residentes no Japão

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO (em milhões US\$) (fonte MDIC)

BRASIL→ JAPÃO	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	5.053	4.836	6.887	8.930	9.638	17.345	15.046	9.722	9.025
Exportações	1.989	2.315	3.482	4.321	4.270	9.473	7.964	4.845	5.263
Importações	3.063	2.520	3.405	4.609	5.367	7.872	7.082	4.877	3.762
Saldo	-486	-204	77	-287	-1.098	1.601	882	-32	1.500

Informação elaborada em 17/4/2018.

APRESENTAÇÃO

Com um território de 377.899 km² e uma população de cerca de 126 milhões de habitantes, o Japão tem a 3^a maior economia do mundo e a 2^a maior da Ásia, após a da China. Com base na prosperidade econômica, fundamentada em altos níveis tecnológicos, e na estabilidade política interna, o Japão tem buscado incrementar sua projeção nos planos regional e internacional, sobretudo por iniciativas como as Olimpíadas de Tóquio de 2020, a Parceria Transpacífica (*Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership — CPTPP*) e a candidatura japonesa a assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SHINZO ABE Primeiro-Ministro



Nasceu em 1954, em Nagato, província de Yamaguchi. Em 1977, graduou-se em ciência política pela Universidade Seikei (Tóquio). Iniciou sua carreira política em 1993, quando obteve seu primeiro mandato na Câmara Baixa do Parlamento (Dieta). Entre 2000 e 2003, atuou como ministro-chefe adjunto do gabinete sob os primeiros-ministros Yoshiro Mori e Junichiro Koizumi. Em outubro de 2005, foi designado ministro-chefe do gabinete do primeiro-ministro Koizumi. Entre setembro de 2006 e setembro de 2007, foi primeiro-ministro do Japão. Em 26/12/2012, assumiu pela segunda vez a chefia do governo, após vitória esmagadora nas eleições parlamentares de seu Partido Liberal Democrata.

(PDL) e do Komeito, partido de orientação conservadora e de centro-direita, que integra a coalizão governista. Foi reeleito em novembro de 2017, graças a nova ampla vitória da coalizão. Entre 31 de julho e 2 de agosto de 2014, visitou o Brasil (Brasília e São Paulo), ocasião em que as relações bilaterais foram elevadas ao nível de Parceria Estratégica e Global. Tratou-se da primeira visita de um mandatário nipônico desde 2004.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Japão é um dos principais parceiros do Brasil na Ásia. Desde 2014, os dois países mantêm Parceria Estratégica e Global, marcada pelos tradicionais laços humanos, pelo interesse do Brasil em aprofundar a cooperação em CT&I, pela importância dos fluxos bilaterais de comércio e investimentos e pela coordenação em temas globais.

O estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Japão em 1895, com a assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, permitiu a abertura recíproca de representações diplomáticas em 1897 e abriu caminho para o início da imigração japonesa, em 1908.

A despeito da distância geográfica, a dimensão humana aproxima hoje, de forma singular, os dois países. O Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de japoneses no exterior (cerca de 1,9 milhão); e o Japão, a terceira maior comunidade brasileira fora do País (cerca de 191 mil). Após a comemoração, em 2015, dos 120 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, outra importante celebração ocorrerá em 2018: os 110 anos do início do fluxo migratório entre o Japão e o Brasil.

O relacionamento bilateral foi, nas últimas décadas, de especial relevância em pelo menos dois aspectos econômicos: o fortalecimento do complexo minerador de ferro no Brasil, a partir dos anos 1950, e a evolução tecnológica que contribuiu para o desenvolvimento da agricultura tropical no Cerrado, em particular da soja, a partir da década de 1970 (com o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados – PRODECER).

No campo da cooperação técnica, a relação bilateral constitui, há mais de cinquenta anos, referência nos processos de desenvolvimento nacional. O Brasil e o Japão participam de projetos em terceiros países, a exemplo da implementação do sistema nipo-brasileiro de TV digital em quase toda a América do Sul (e em países da América Central, África e Ásia) e do projeto Pró-Savana, em Moçambique.

Na esfera multilateral, o Brasil e o Japão integram o G-4, ao lado da Índia e da Alemanha. Desde 2004, esses países trabalham juntos pelo contínuo fortalecimento do multilateralismo e pela reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O Brasil e o Japão também se coordenam em outras questões de interesse global, como meio ambiente e direitos humanos. Ambos são ainda membros fundadores do G-20.

Dentre os muitos instrumentos bilaterais firmados entre o Brasil e o Japão ao longo de mais de 120 anos de relações diplomáticas, destacam-se: o Acordo de Migração e Colonização (1960); o Acordo Cultural (1961); a Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre Rendimentos (1967); o Acordo Básico de Cooperação Técnica (1970); o Acordo sobre Cooperação no Campo da Ciência e da Tecnologia (1984); o Acordo de Previdência Social (2010); o Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas (2014); e o Acordo sobre Assistência Administrativa Mútua e Cooperação em Assunto Aduaneiros (2017).

Visitas Bilaterais de Alto Nível Recentes

Visitas Brasil → Japão: procurador-geral da República, Rodrigo Janot (2017); ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Westphalen Etchegoyen (2017); presidente Michel Temer (2016); chanceler Mauro Vieira (2015).

Visitas Japão → Brasil: príncipe herdeiro Naruhito para o 8º Fórum Mundial da Água (2018); vice-ministro Parlamentar Mitsunari Okamoto para reunião com o secretário-geral do Itamaraty (2017); vice-PM Taro Aso para inauguração da *Japan House* (2017); primeiro-ministro Shinzo Abe para o encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (2016); príncipe e princesa Akishino (2015); primeiro-ministro Shinzo Abe (2014).

Encontros em foros multilaterais: reunião entre o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, e o ministro da Economia, Comércio e Indústria do Japão, Hiroshige Seko (11ª Conferência Ministerial da OMC, 2017); reunião entre o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e o vice-ministro parlamentar sênior dos Negócios Estrangeiros, Kentaro Sonoura (OCDE, 2017); reunião entre o ministro Aloysio Nunes e seu homólogo Taro Kono (AGNU, 2017).

Outros eventos marcantes: o Japão inaugurou, em São Paulo, a primeira de suas três *Japan Houses* (a segunda foi posteriormente inaugurada em Los Angeles, e a terceira deverá ser aberta em Londres), em cerimônia que contou com a presença do presidente Michel Temer, do ministro Aloysio Nunes, do secretário-geral das Relações Exteriores e de altas autoridades do Estado e da cidade de São Paulo. Por sua vez, no final de 2017, o casal imperial japonês realizou visita à Embaixada do Brasil em Tóquio para conhecer a exposição “Construindo Vínculos Eternos”, em rara situação para o protocolo da Casa Imperial do Japão. A mostra, entre outros temas, evocava a visita ao Brasil, em 1967, do então príncipe herdeiro Akihito e da princesa Michiko.

Cooperação Parlamentar

Há dois grupos parlamentares dedicados ao Japão: a) Grupo Parlamentar Brasil-Japão, criado em 1994 e presidido pelo deputado Luiz Nishimori (PR-PR); b) Frente Parlamentar Mista Brasil-Japão, lançada em 2015 e presidida pelo deputado Hidekazu Takayama (PSC-PR).

A organização de missões de parlamentares brasileiros ao Japão é frequente. Entre os dias 23 e 27 de fevereiro de 2018, o deputado Nishimori liderou missão àquele país, com delegação que incluía os deputados federais Jair Bolsonaro (PSC/RJ), Onyx Lorenzoni (DEM/RS) e Eduardo Bolsonaro (PSC/SP), bem como o deputado estadual Flávio Bolsonaro (PSC/RJ) e o vereador Carlos Bolsonaro (PSC/RJ). No contexto do programa de intercâmbio "Juntos!", grupo de parlamentares brasileiros visitou o Japão, a convite, de 9 a 15 de dezembro de 2017. A missão foi composta pela senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS) e pelos deputados Vanderlei Macris (PSDB-SP), Geraldo Resende (PSDB-MS), Vítor Lippi (PSDB-SP), Rômulo Gouveia (PSD-PB), Laércio Oliveira (SD-SE) e Adilton Sachetti (sem partido-MT). Entre 14 e 22 de abril de 2018, o presidente do Senado Federal, Eunício Oliveira, chefiou visita oficial ao Japão, acompanhado dos senadores Jorge Viana (PT-AC) e Antonio Anastasia (PSDB-MG).

Assuntos Consulares

Segundo dados do Ministério da Justiça do Japão de março de 2018, a comunidade brasileira é de 191.362 pessoas (7,5% dos 2.561.848 estrangeiros residentes no país), constituindo a quinta maior comunidade estrangeira, atrás da chinesa, sul-coreana, vietnamita e filipina. A comunidade brasileira no Japão representa a terceira maior no exterior, atrás apenas daquela nos Estados Unidos (1.315.000) e no Paraguai (349.842).

O ano de 2018 marca o aniversário de 110 anos do início da imigração japonesa no Brasil, que atualmente abriga a maior comunidade nipo-descendente do mundo, com cerca de 1,9 milhão de pessoas. A exemplo de comemorações anteriores, estão previstos eventos a serem organizados pela sociedade civil, por empresas japonesas e pelas Embaixadas do Japão em Brasília e do Brasil em Tóquio, além da realização de audiência pública no Congresso Nacional.

O Brasil mantém Consulados-Gerais em Tóquio, Nagóia e Hamamatsu. O Japão, por sua vez, mantém consulados em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Belém e Manaus, além do setor consular da Embaixada em Brasília.

POLÍTICA INTERNA

Executivo:

O Japão é uma monarquia constitucional parlamentar. O imperador, diferentemente do que ocorre em outras monarquias, não desempenha função de chefe de Estado. De acordo com a Constituição japonesa (1946), o monarca é o "símbolo do estado e da unidade do povo".

O imperador Akihito, que exerce a função desde janeiro de 1989, acenou, em 10/8/16, com a possibilidade de abdicação, em razão, conforme indicou, de sua idade e dos muitos compromissos oficiais inerentes à sua função. Nesse contexto, em 9/6/17 foi aprovada lei que concede ao imperador Akihito o direito de abdicar. O processo de transição deverá durar até 2019, quando o príncipe herdeiro Naruhito deverá tornar-se imperador.

O primeiro-ministro Shinzo Abe, reeleito pela Dieta Nacional (parlamento bicameral) em novembro de 2017, exerce a função de chefe de governo desde dezembro de 2012. Os principais objetivos do novo governo Abe são dar seguimento a sua política econômica ("*Abenomics*") e reformar a Constituição japonesa. A reforma constitucional proposta por Abe visa a permitir postura mais assertiva do país na área de defesa, hoje vedada pela carta constitucional. Desde 2015, nova legislação tem permitido o aumento da participação do Japão em missões de paz das Nações Unidas.

O governo Abe também defende reformas na área trabalhista (limitação de horas-extras, igualdade salarial, avaliação por produtividade), na educação (diminuição dos custos ou gratuidade da educação superior) e na seguridade social (aumento de vagas em creches e em instituições voltadas a idosos, bem como elevação dos salários dos trabalhadores dessas organizações). Em seu conjunto, tais medidas serviriam para enfrentar alguns dos principais desafios atuais da sociedade japonesa, como o envelhecimento da população, a baixa taxa de natalidade e a carência de mão de obra.

O parlamento japonês tem sido marcado pela hegemonia do Partido Liberal Democrático (PLD), do primeiro-ministro Abe, e de seu aliado, o partido Komeito. Essas duas agremiações têm dominado a Dieta desde 2012. A principal força de oposição é o Partido Democrático (Mishinto), de orientação liberal. Há, ainda, agremiações políticas de menor projeção nacional, como o Partido Comunista do Japão, o Partido Social Democrata (PSD), o Partido da Esperança (PE) e o *Nippon Ishin*.

Legislativo:

O parlamento japonês (Dieta) é composto de Câmara Alta (*Sangi-in*) e Câmara Baixa (*Shugi-in*). A primeira é formada por 242 membros, eleitos para mandatos de 6 anos. A segunda é composta por 475 membros, eleitos para mandatos de 4 anos. As últimas eleições para a Câmara Alta foram realizadas em 10/6/16 e para a Câmara Baixa em 22/10/17. Em ambas as

ocasiões a coalizão Partido Liberal Democrático (PLD)-Komeito saiu amplamente vitoriosa: o PLD confirmou bancada de 284 deputados (61% do total, mesmo percentual registrado no pleito anterior, em 2014), enquanto o Komeito elegeu 29 deputados (6% do total, um ponto percentual a menos que 2014). A coalizão governista PLD-Komeito somou, assim, 313 deputados, superando pela terceira vez consecutiva (2012, 2014 e 2017) a maioria qualificada de dois terços da Câmara Baixa da Dieta.

O bloco de oposição liberal ficou com bancada total de 69 deputados (15%): 55 do Partido Democrático Constitucional (PDC), 12 do Partido Comunista do Japão e 2 do Partido Social Democrata (PSD). O bloco conservador reformista, vinculado à governadora de Tóquio, Yuriko Koike, contou com 61 cadeiras (13%): 50 para o Partido da Esperança (PE) e 11 para o *Nippon Ishin*. As 22 cadeiras restantes da Câmara Baixa foram ocupadas por independentes eleitos pelo sistema distrital.

Judiciário:

A principal instância do poder judiciário japonês é a Suprema Corte (*Saiko Saibansho*), que conta com um presidente e mais 14 juizes, nomeados pelo gabinete de governo. Esses nomes são confirmados pela população durante as eleições gerais. Uma vez aprovados, o imperador os designa formalmente. A aposentadoria compulsória dos juizes da Suprema Corte é aos 70 anos.

POLÍTICA EXTERNA

Em sua atuação diplomática, o Japão busca estabelecer novas parcerias e reforçar aquelas mais tradicionais. Entre as prioridades de política externa do atual governo encontram-se a necessidade de assegurar novas fontes energéticas que sustentem o crescimento econômico; a abertura de frentes para expansão do investimento japonês e o fortalecimento da posição japonesa nos fóruns multilaterais, em especial no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em discurso para a Dieta, em janeiro de 2018, o primeiro-ministro Abe reforçou, ainda, o compromisso de seu governo com a estratégia indo-pacífica (*Free and Open Indo-Pacific Strategy*), no âmbito de sua tradicional aliança com os Estados Unidos; aproximação com países com visões parecidas (em especial Austrália, Índia e países da ASEAN), disposição em manter relações pragmáticas com países de seu entorno geográfico (China, Coreia do Sul e Rússia) e incremento da pressão contra a Coreia do Norte. Na ocasião, Abe definiu a política externa japonesa como adequada do "pacifismo ativo" e de "visão panorâmica do globo".

Diante do complexo cenário de segurança na Ásia do Leste, o governo Abe defende emenda à chamada "cláusula pacifista" da

Constituição japonesa. Promulgada em 1946, no imediato pós-guerra, a carta constitucional dispõe, em seu artigo 9º, que "aspirando sinceramente à paz internacional baseada na justiça e na ordem, o povo japonês renuncia permanentemente à guerra como direito soberano da nação e à ameaça ou ao uso da força como meio de resolução de controvérsias internacionais".

Apesar da existência de tensões políticas, há clara interdependência social e econômica do Japão com seu entorno. O país possui 32.667 empresas na China, 3.880 na Índia, 1.766 na Indonésia, 1.641 na Tailândia, 1.521 nas Filipinas, 1.452 no Vietnã e 1.347 na Malásia.

O Japão tem buscado reforçar seus laços com a América Latina, como demonstrado pelas visitas do primeiro-ministro Shinzo Abe à região em julho/agosto de 2014 e em setembro/outubro de 2015.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O PIB japonês apresentou crescimento real de 0,4% no quarto trimestre de 2017. Trata-se do oitavo trimestre consecutivo de expansão, sequência mais longa já registrada neste século. Em 2017, o crescimento do PIB foi de 1,7%. O superávit acumulado no ano somou 4,2 trilhões de ienes (cerca de 40 bilhões de dólares). Para o ano fiscal de 2018, as projeções macroeconômicas do governo estimam crescimento real médio de 1,8%.

O cenário econômico positivo, com crescimento do PIB e taxa recorde de baixo nível de desemprego (cerca de 3%), indica que as políticas monetárias e financeiras da *Abenomics* têm dado resultado. Do início da década de 1990 até a implementação dessa política econômica, o Japão enfrentou quadro de estagnação. Em 2012, quando Abe reassumiu o governo, os principais desafios a serem enfrentados eram: i) persistente quadro de deflação; ii) câmbio sobrevalorizado; e iii) crescente déficit público relacionado a elevadas despesas governamentais com bem-estar social, decorrentes do envelhecimento da população.

Nesse contexto, no início de 2013, o governo concebeu o que denominou "estratégia de três flechas": i) flexibilização monetária, com meta de 2% de inflação; ii) política fiscal expansionista, com incremento de obras de infraestrutura; e iii) reformas estruturais, como a expansão da oferta no mercado de trabalho para mulheres e idosos, assim como estímulo à competição setorial no mercado de bens e serviços. As autoridades nipônicas estimam que o pacote proporcionará crescimento médio nominal de 3% ao ano até 2022.

Relações econômicas bilaterais:

O Japão é, na Ásia, o terceiro maior parceiro comercial do Brasil. Por sua vez, o Brasil é o principal parceiro comercial do Japão na América Latina e ocupa posição de relevo como fornecedor de minério de ferro e produtos alimentícios ao país.

O intercâmbio comercial Brasil-Japão aumentou mais de 80% entre 2004 e 2014, atingindo, em 2011, a histórica marca de US\$ 17,3 bilhões. Apesar do recuo nos últimos anos, o intercâmbio bilateral voltou a crescer e chegou a US\$ 9 bilhões em 2017. As exportações brasileiras para o Japão compõem-se, na maior parte, de produtos básicos (minério de ferro, alumínio, café, carnes e soja em grãos), e as importações brasileiras procedentes do Japão correspondem, em sua quase totalidade, a produtos manufaturados (máquinas, automóveis, eletrônicos, instrumentos de precisão e produtos químicos). Há interesse em ampliar e diversificar as exportações nacionais, em especial nos setores de agronegócio, alimentação, energia, vestuário, indústria cultural e criativa.

O Japão possui o 6º maior estoque de investimentos externos diretos (IED) no Brasil, onde operam 698 empresas japonesas. Em 2017, o IED japonês no Brasil alcançou US\$ 537 milhões.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1868	Restauração Meiji – considerada a fundação do Japão moderno.
1941	Ataque japonês a Pearl Harbor. Estados Unidos declaram guerra ao Japão.
1945	Ataque norte-americano com bombas atômicas às cidades de Hiroshima e Nagasaki. Fim da Segunda Guerra Mundial.
1946	É promulgada a Constituição do Japão.
1956	O Japão ingressa nas Nações Unidas.
1964	Tóquio sedia os Jogos Olímpicos – os primeiros a serem realizados na Ásia.
1972	Restabelecimento das relações diplomáticas do Japão com a China.

1989	Ascensão do imperador Akihito, sucedendo ao falecido imperador Hirohito.
1997	O Japão sedia a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Quioto (COP-3).
2002	O Japão sedia a Copa do Mundo, juntamente com a Coreia do Sul.
2009	O Partido Democrático vence as eleições gerais no Japão, encerrando período de mais de cinquenta anos de supremacia do PLD.
2011	Grande terremoto e tsunami de Sendai (Tohoku), seguido da explosão no complexo nuclear de Fukushima.
2012	Shinzo Abe, do PLD, assume o cargo de primeiro-ministro.
2013	Tóquio é escolhida para sediar os Jogos Olímpicos de 2020.
2015	A Câmara Alta da Dieta aprova nova legislação de segurança, que permite ao Japão exercer o direito à autodefesa coletiva e participar de variedade mais ampla de Operações de Paz da ONU, incluindo atividades que possivelmente envolvam o uso de armas na defesa do mandato da missão.
2016	O Japão sedia a Cúpula do G-7 em Isejima.
2017	O Parlamento japonês aprova lei que permite abdicação do Imperador Akihito (prevista para abril de 2019). Shinzo Abe é reeleito como primeiro-ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1895	Assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.
1897	Abertura das respectivas representações diplomáticas.
1908	Início da imigração japonesa no Brasil (chegada do navio Kasato Maru).
1928	Início da imigração japonesa na Amazônia.
1942	Rompimento de relações diplomáticas.
1952	Restabelecimento das relações diplomáticas.
1958	Visita do príncipe e da princesa Mikasa ao Brasil (50 anos da

	imigração japonesa).
1959	Visita do primeiro-ministro Nobosuke Kishi ao Brasil.
1967	Visita do príncipe herdeiro Akihito e da princesa Michiko ao Brasil.
1974	Visita do primeiro-ministro Kakuei Tanaka ao Brasil.
1976	Visita do presidente Ernesto Geisel ao Japão.
1978	Visita do príncipe herdeiro Akihito e da princesa Michiko ao Brasil (70 anos da imigração japonesa) e lançamento do PRODECER.
1982	Visitas ao Brasil do PM Zenko Suzuki e do príncipe Naruhito.
1984	Visita do presidente João Baptista Figueiredo ao Japão.
1988	Visita do príncipe Fumihito ao Brasil (80 anos da imigração japonesa).
1994	Visita do chanceler Yohei Kono ao Brasil.
1995	Visitas do vice-presidente Marco Maciel ao Japão e da princesa Nori ao Brasil, no contexto do Centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação de 1895.
1996	Visitas do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Japão e do primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto ao Brasil.
1997	Visita do imperador Akihito e da imperatriz Michiko ao Brasil.
1998	Visitas do chanceler Keizo Obuchi ao Brasil e do chanceler Luiz Felipe Lampreia ao Japão.
2002	Visita do chanceler Celso Lafer ao Japão.
2004	Visitas do chanceler Celso Amorim ao Japão e do primeiro-ministro Junichiro Koizumi ao Brasil e estabelecimento do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Japão.
2005	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Japão e assinatura do Programa Conjunto de Revitalização das Relações Econômicas.
2006	Adoção do padrão de televisão digital com base no sistema japonês ISDB-T. No mesmo ano, o número de brasileiros residentes no Japão ultrapassa 300 mil.
2008	Visitas da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ao Japão, bem como do príncipe herdeiro Naruhito e do ministro de Economia, Comércio e Indústria, Akira Amari, ao Brasil, no contexto do Ano do Intercâmbio Brasil-Japão (centenário da imigração japonesa no Brasil).
2009	I Reunião do Comitê Conjunto de Promoção Comercial e de Investimentos Brasil-Japão.
2010	Visitas do vice-ministro parlamentar dos Negócios Estrangeiros Shuji Kira e do ex-primeiro-ministro Junichiro Koizumi ao Brasil.
2010	Visitas do ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, e do ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, ao Japão.
2011	Visitas do chanceler Takeaki Matsumoto ao Brasil e do chanceler Antonio Patriota ao Japão, bem como estabelecimento do

	"Movimento Brasil Solidário" em favor das vítimas do terremoto e tsunami de Sendai, coordenado pela Embaixada em Tóquio.
2012	Visitas do ministro para Política Nacional, para Políticas de Ciência e Tecnologia, para Política Espacial e para Política Econômica e Fiscal Motohisa Furukawa e do chanceler Koichiro Gamba, que chefiou a delegação japonesa para a Conferência Rio+20. Visitas do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; do ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho – para participar da Conferência Ministerial Mundial sobre Redução de Risco de Desastres –; do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini – para participar das reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial –, ao Japão.
2013	Visitas do ministro da Economia, Comércio e Indústria do Japão, Toshimitsu Motegi; do ministro de Assuntos Internos e das Comunicações, Yoshitaka Shindo; e do chanceler Fumio Kishida ao Brasil. Visitas da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira – para chefiar a delegação brasileira à Convenção de Minamata sobre Mercúrio –; e da ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, para participar do Fórum Empresarial Japão-América Latina e Caribe.
2014	Visitas da princesa Takamado, durante a Copa do Mundo, e do primeiro-ministro Shinzo Abe ao Brasil – quando as relações bilaterais foram elevadas ao nível de Parceria Estratégica e Global. Estabelecimento do mecanismo de diálogo entre chanceleres.
2015	Visitas do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Francisco Falcão, e do chanceler Mauro Vieira ao Japão, bem como do príncipe e da princesa Akishino ao Brasil, como parte das comemorações dos 120 anos do estabelecimento das relações diplomáticas.
2016	Visitas do primeiro-ministro Shinzo Abe ao Brasil, por ocasião da cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016, e do presidente Michel Temer ao Japão.
2017	Visitas do vice-primeiro-ministro Taro Aso ao Brasil – por ocasião da Inauguração da <i>Japan House</i> , em São Paulo –; e visitas ao Japão do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Westphalen Etchegoyen.
2018	Visita do príncipe herdeiro Naruhito, para participar do 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

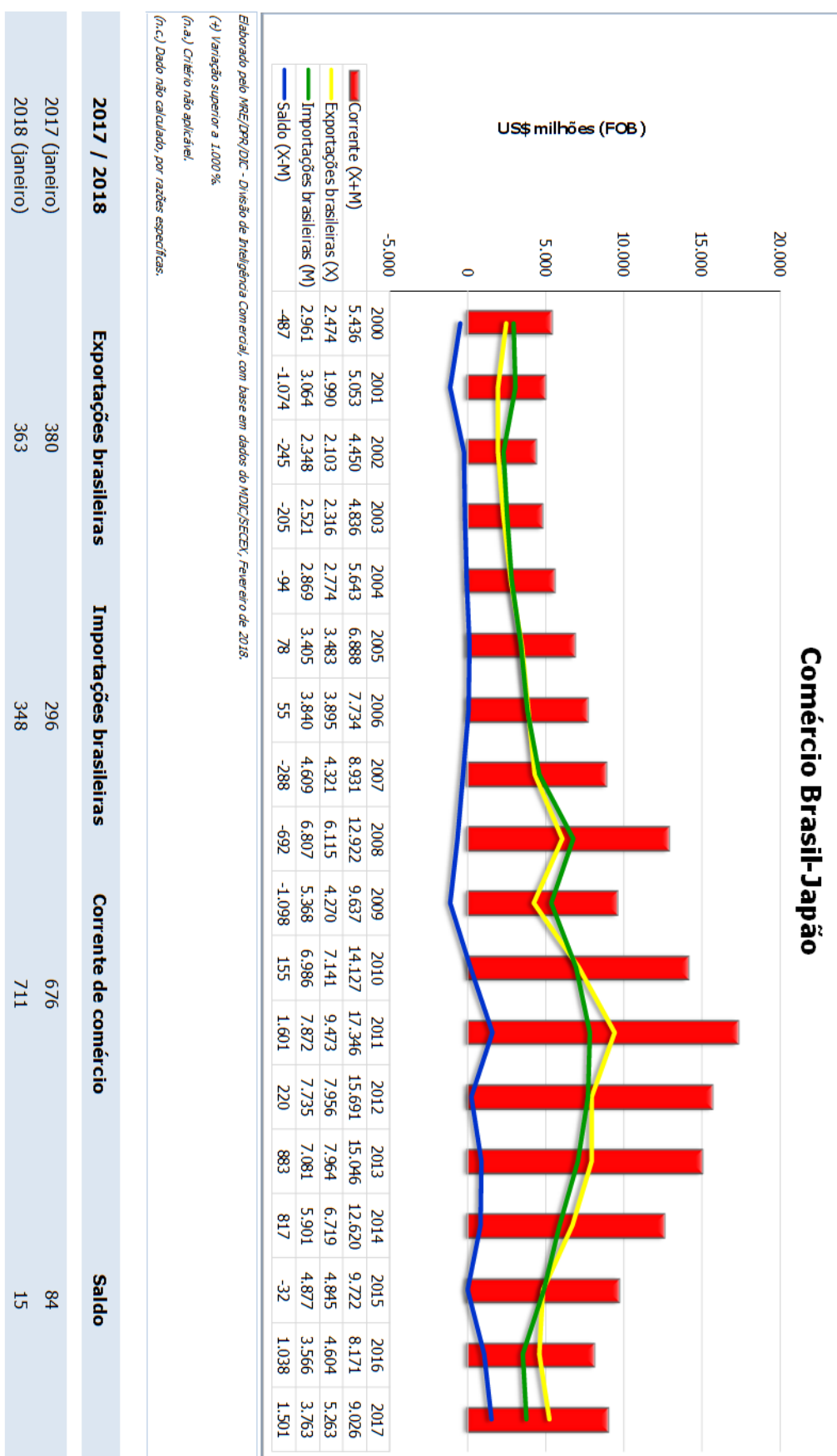
Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Publicação no DOU
Acordo sobre Assistência Administrativa Mútua e Cooperação em Assunto Aduaneiros	14/09/2017	-	Em promulgação (tramitação no Poder Executivo)
Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas	24/01/2014	14/02/2016	26/04/2016
Troca de Notas sobre Isenção de Vistos para Passaporte Diplomático, Passaporte Oficial e Passaporte de Serviço	02/09/2013	01/11/2013	16/09/2013
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica	25/06/2012	25/06/2012	12/11/2012
Acordo de Previdência Social	29/07/2010	01/03/2012	16/03/2012
Acordo, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) para Concessão de Empréstimo Japonês para Promover o “Programa de Recuperação Ambiental da Região Metropolitana da Baixada Santista Fase II”	01/07/2010	23/12/2010	23/12/2010
Acordo sobre isenção de PIS, FINSOCIAL e COFINS para aeronaves japonesas operando no Brasil	22/07/2009	22/07/2009	05/08/2009

Acordo em Relação à Concessão de Empréstimo Japonês com Vistas a Promover os Esforços de Estabilização e Desenvolvimento Econômicos da República Federativa do Brasil	14/07/2009	15/09/2010	-
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica, concernente ao Estudo para o Desenvolvimento de uma Solução Integrada relativa à Gestão de Resíduos Industriais no Pólo Industrial de Manaus	01/08/2008	01/08/2008	28/08/2008
Acordo que dará Efetividade ao "Programa de Recuperação Ambiental da Região Metropolitana da Baixada Santista".	20/08/2003	24/06/2004	12/07/2004
Acordo sobre Empréstimos Japoneses com vistas a Promover Esforços de Desenvolvimento da República Federativa do Brasil	14/07/2000	27/11/2001	08/02/2002
Acordo Alterando os Quadros de Rotas do Anexo ao Acordo sobre Transportes Aéreos	30/06/1999	30/06/1999	13/07/1999
Acordo Relativo a um Empréstimo Japonês Concedido aos Estados de Santa Catarina, Paraná, Bahia e Ceará para Projetos Ambientais	26/08/1996	24/09/1997	13/03/1998
Acordo que Estabelece os Novos Quadros de Rotas Aéreas	16/11/1993	16/11/1993	23/11/1993

Acordo que concede Status Autônomo ao Escritório de Representação do Fundo de Cooperação Econômica Ultramarina no Rio de Janeiro	12/03/1993	01/06/1993	11/03/1994
Acordo Relativo à Concessão de Empréstimos, pelo Fundo de Cooperação Econômica Ultramarina, para o Financiamento de Três Projetos Ambientais	12/03/1993	01/07/1993	07/03/1994
Acordo sobre Concessão de um Empréstimo nos Termos do Plano de Reciclagem Financeira	10/11/1989	14/11/1990	07/02/1991
Acordo sobre Cooperação no Campo da Ciência e da Tecnologia	25/05/1984	20/06/1985	27/03/1991
Acordo sobre o Protocolo que Modifica e Complementa a Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre Rendimentos	23/03/1976	29/12/1977	-
Protocolo que Modifica e Complementa a Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre Rendimento	23/03/1976	29/12/1977	11/01/1978
Acordo Básico de Cooperação Técnica	22/09/1970	15/07/1971	08/07/1971
Acordo para a Concessão de Isenções Aduaneiras aos Consulados e Cônsules de Carreira	23/06/1967	06/07/1967	12/07/1967
Acordo que estabelece Comissão Mista Permanente Brasil-Japão para a Promoção do	07/02/1967	07/02/1967	-

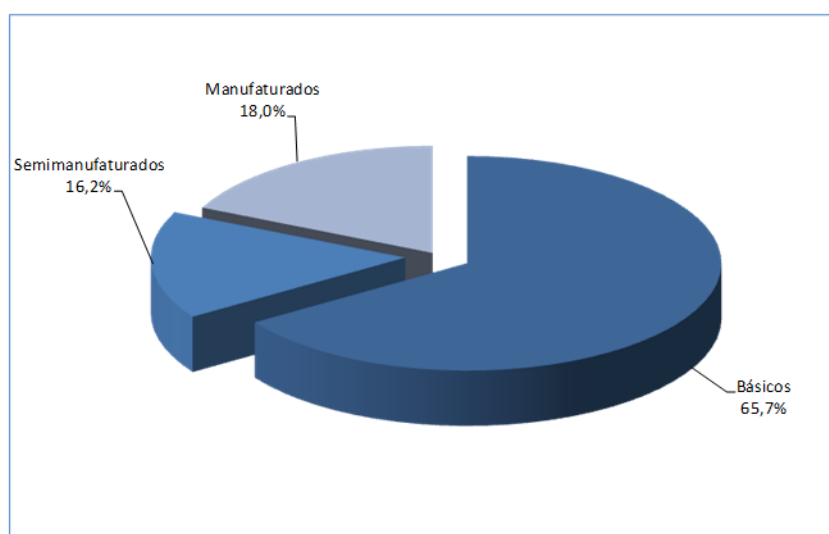
Intercâmbio Comercial			
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre Rendimentos	24/01/1967	31/12/1967	18/12/1967
Acordo Cultural	23/01/1961	18/11/1964	23/12/1964
Acordo de Migração e Colonização	14/11/1960	29/10/1963	06/12/1963
Acordo sobre Transportes Aéreos	14/12/1956	19/10/1962	04/12/1962
Acordo sobre Assistência Judiciária	23/09/1940	01/11/1940	28/09/1940
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação	05/11/1895	12/12/1897	31/03/1897

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

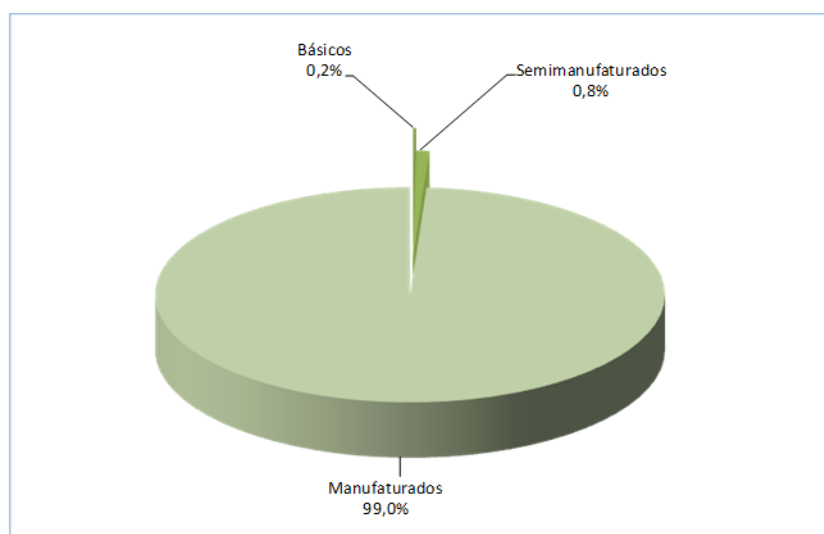


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



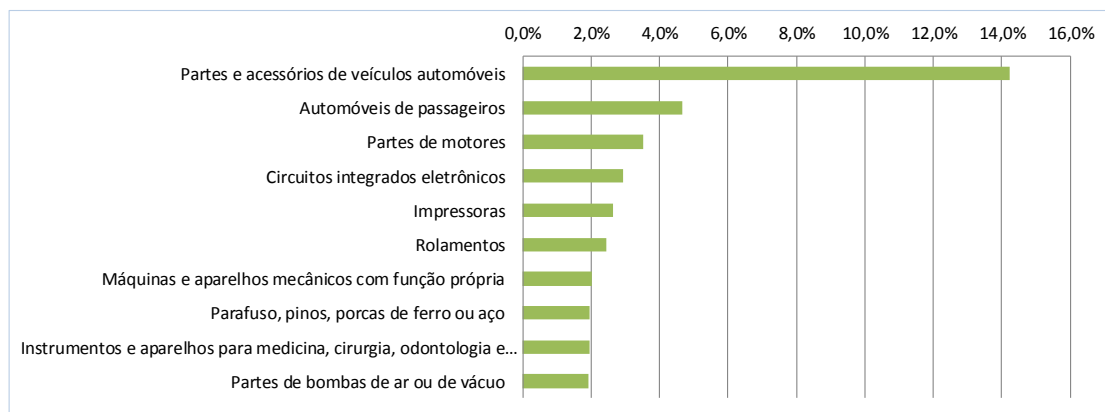
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das importações brasileiras originárias do Japão (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Partes e acessórios de veículos automóveis	505	10,4%	454	12,7%	536	14,2%
Automóveis de passageiros	326	6,7%	130	3,6%	176	4,7%
Partes de motores	173	3,5%	128	3,6%	133	3,5%
Circuitos integrados eletrônicos	78	1,6%	69	1,9%	110	2,9%
Impressoras	133	2,7%	93	2,6%	99	2,6%
Rolamentos	95	1,9%	74	2,1%	92	2,4%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	76	1,6%	86	2,4%	76	2,0%
Parafuso, pinos, porcas de ferro ou aço	82	1,7%	69	1,9%	74	2,0%
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	69	1,4%	59	1,7%	73	1,9%
Partes de bombas de ar ou de vácuo	114	2,3%	67	1,9%	72	1,9%
Subtotal	1.651	33,9%	1.229	34,5%	1.441	38,3%
Outros	3.226	66,1%	2.337	65,5%	2.322	61,7%
Total	4.877	100,0%	3.566	100,0%	3.763	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

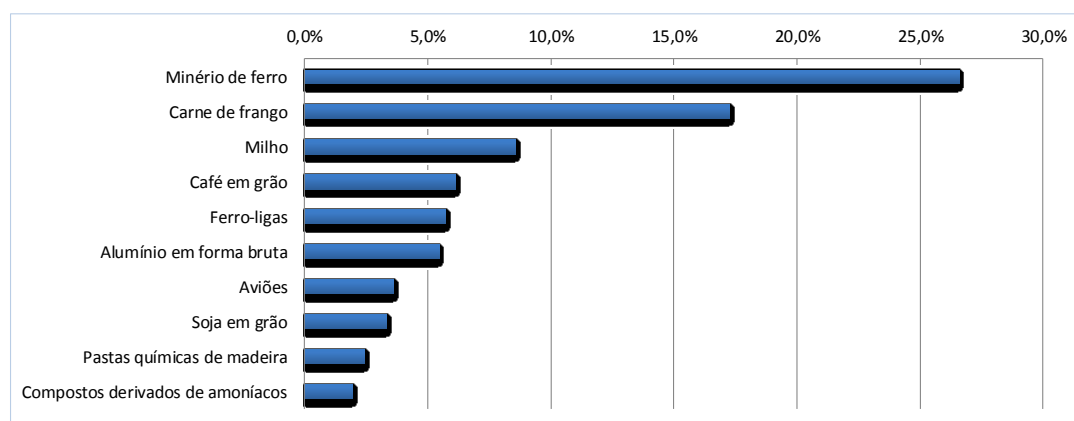


Composição das exportações brasileiras para o Japão (SH4)
US\$ milhões

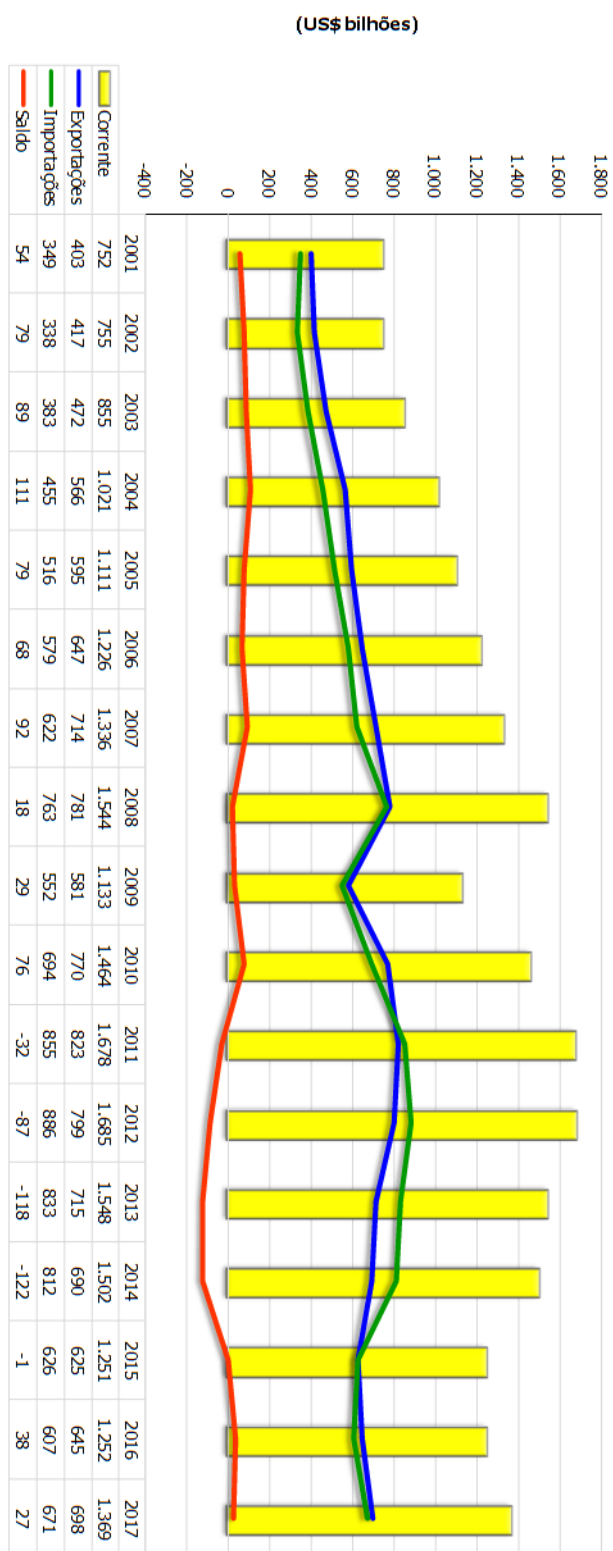
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de ferro	1.209	25,0%	1.073	23,3%	1.400	26,6%
Carne de frango	838	17,3%	720	15,6%	909	17,3%
Milho	461	9,5%	455	9,9%	452	8,6%
Café em grão	440	9,1%	414	9,0%	324	6,2%
Ferro-ligas	231	4,8%	240	5,2%	302	5,7%
Alumínio em forma bruta	367	7,6%	246	5,3%	287	5,5%
Aviões	87	1,8%	219	4,8%	190	3,6%
Soja em grão	185	3,8%	172	3,7%	175	3,3%
Pastas químicas de madeira	103	2,1%	113	2,5%	129	2,5%
Compostos derivados de amoníacos	70	1,4%	60	1,3%	104	2,0%
Subtotal	3.991	82,4%	3.712	80,6%	4.272	81,2%
Outros	854	17,6%	892	19,4%	991	18,8%
Total	4.845	100,0%	4.604	100,0%	5.263	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017



Comércio Japão x Mundo

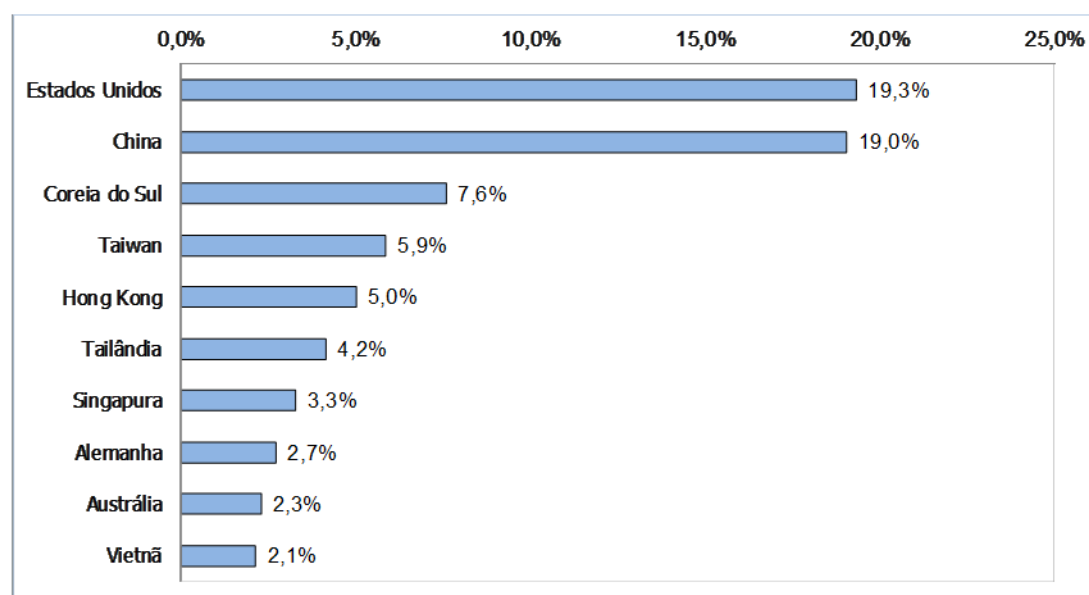


Elaborado pelo MPE/DEP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

Principais destinos das exportações do Japão
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Estados Unidos	135	19,3%
China	133	19,0%
Coreia do Sul	53	7,6%
Taiwan	41	5,9%
Hong Kong	35	5,0%
Tailândia	29	4,2%
Singapura	23	3,3%
Alemanha	19	2,7%
Austrália	16	2,3%
Vietnã	15	2,1%
...		
Brasil (27º lugar)	3	0,5%
Subtotal	502	72,0%
Outros países	196	28,0%
Total	698	100,0%

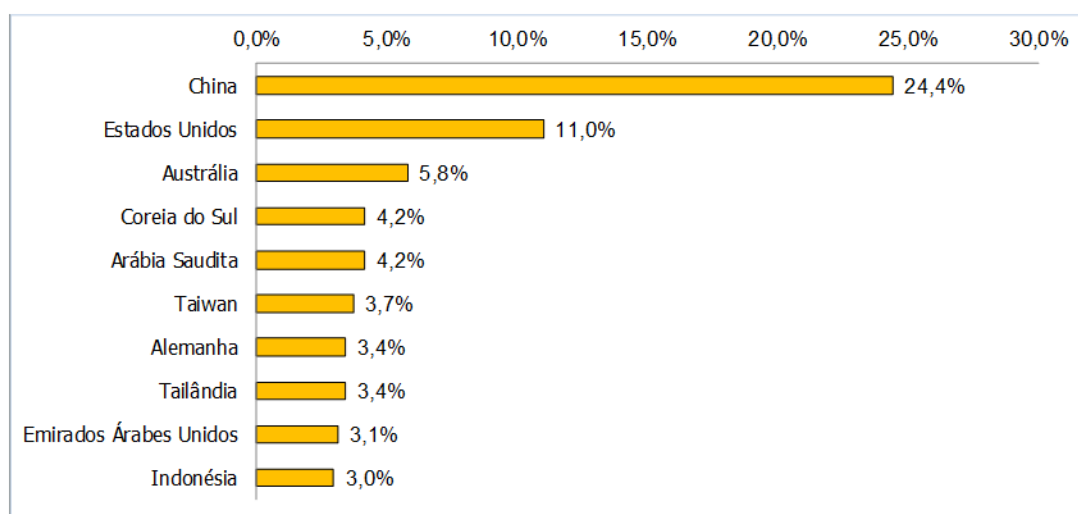
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações do Japão
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	164	24,4%
Estados Unidos	74	11,0%
Austrália	39	5,8%
Coreia do Sul	28	4,2%
Arábia Saudita	28	4,2%
Taiwan	25	3,7%
Alemanha	23	3,4%
Tailândia	23	3,4%
Emirados Árabes Unidos	21	3,1%
Indonésia	20	3,0%
...		
Brasil (21º lugar)	7	1,1%
Subtotal	452	67,4%
Outros países	219	32,6%
Total	671	100,0%

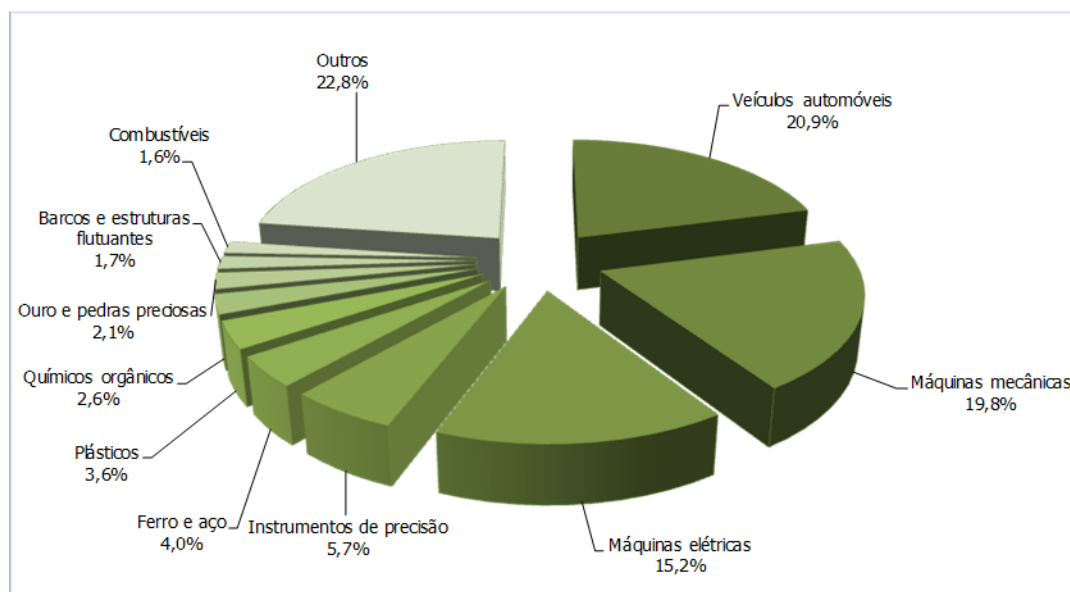
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações do Japão (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Veículos automóveis	146	20,9%
Máquinas mecânicas	138	19,8%
Máquinas elétricas	106	15,2%
Instrumentos de precisão	40	5,7%
Ferro e aço	28	4,0%
Plásticos	25	3,6%
Químicos orgânicos	18	2,6%
Ouro e pedras preciosas	15	2,1%
Barcos e estruturas flutuantes	12	1,7%
Combustíveis	11	1,6%
Subtotal	539	77,2%
Outros	159	22,8%
Total	698	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das importações do Japão (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	141	21,0%
Máquinas elétricas	98	14,6%
Máquinas mecânicas	65	9,7%
Instrumentos de precisão	26	3,9%
Veículos automóveis	22	3,3%
Farmacêuticos	22	3,3%
Minérios	20	3,0%
Químicos orgânicos	16	2,4%
Plásticos	15	2,2%
Vestuário, exceto de malha	14	2,1%
Subtotal	439	65,4%
Outros	232	34,6%
Total	671	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados

